

REVISTA DE

TURISMO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL,
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

ANO III

LISBOA, 5 DE JULHO DE 1918

N.º 49

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
PAGAMENTO ADIANTADO

ANO 1\$10 ESTRANGEIRO
SEMESTRE . . . 1\$70 ANO 3\$00
NÚMERO AVULSO 6 CENTAVOS

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO
EDITOR: ANNIBAL REBELLO

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antiga L. d'Abegoaria) - TEL. 2387 C. - LISBOA

TERCEIRO ANO

O Pagamento de um tributo



COM a publicação d'este numero inicia a Revista de Turismo o seu terceiro ano de vida. Não sabemos até onde poderemos atravessar a pavorosa crise que a todos está assobrando grandemente. De resto, ao lançarmos a publico o primeiro numero desta Revista, já em plena guerra, não previmos também até quando duraria a sua existencia, pois que, como uma temeridade — que foi a execução da nossa idéa —, não houve obstaculos, nem peias que se lhe antepuzessem, mas apenas se pensou na necessidade de dotar o Pais com uma publicação onde se debatessem os assumptos vitaes da prometedora industria nacional. Assim temos caminhado, no unico intuito de cumprir o nosso programa minimo, e creemos que d'ele não nos temos afastado.

Conseguiremos chegar ao termo da nossa missão?

Para isso não nos falta a fé e a esperança; e essas duas virtudes é que simplesmente nos tem dado alento n'estes dois anos de incansaveis trabalhos, d'uma extenuante lucta. E se esse nosso pequeno passado é garantia de futuro, podemos confiadamente esperar de nos proprios a mesma boa-vontade, a mesma tenacidade e a mesma persistencia que tem constituido o timbre da nossa conducta. Assim iremos até onde as forças nos auxiliarem, pugnando sempre pela realisação do nosso ideal.

Contamos, porem, com o precioso concurso de todos os que sobreponham aos interesses pessoais ou secundarios, a defeza dos sagrados interesses da Patria, e que reconhecendo o valor da nossa obra, a secundem e completem, na medida das suas forças, pois que a industria do turismo, sendo por demais complexa, exige uma acção criteriosamente combinada para que a sua prosperidade se faça sentir em beneficio de nós todos.

Assim o esperamos.

CAROS AMIGOS E COMPANHEIROS:

HA tributos que se pagam alegremente. São os que representam uma devoção da nossa alma.

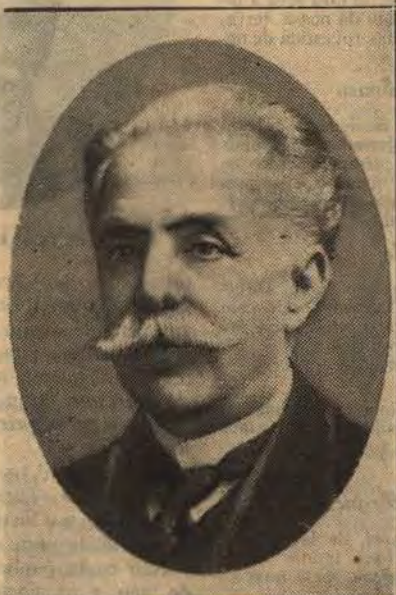
Festejar os anos de um amigo; celebrar o aniversario de um jornal que nos é caro, pela sua orientação ou pela sua propaganda; glorificar os feitos de um compatriota valoroso ou de um homem illustre, tudo isso faz parte da nossa vida espirital, tudo isso constitue a nossa existencia moral.

Venho pois, pagar o meu tributo anual á *Revista de Turismo*. Com infinito jubilo o faço. E', ao mesmo tempo, uma saudação carinhosa, e um ardente estimulo a que prosiga na sua obra, indefesamente, intemeratamente, com a mesma intrepidez e a mesma fé veemente nos destinos da nossa raça. Semelhante missão reveste o aspecto de um verdadeiro patriotismo, no seu mais alto e puro significado.

No nosso paiz o interesse pelo turismo começa a despertar e a criar atmosfera. Factos diarios o demonstram e comprovam. Já se não olha indiferentemente para as belezas da

nossa terra sem igual. Todos, na medida das suas iniciativas, procuram aproveitá-las, fomentando a riqueza publica. Pensam uns em estabelecer hotéis, com o conforto moderno; pen-

sam outros, em organizar sanatorios e estações de repouso. E escolhem locais e indicam altitudes adequadas ao fim que se propõem. Os sintomas são admiráveis. Por toda a parte se nota uma actividade crescente. Projectos, projectos! — dir-nos-hão. Mas do projecto á pratica, não vai uma grande distancia. Toda a questão é de recursos. E esses mesmos não faltarão, estamos disso convencidos, porque nunca houve tanto dinheiro em Portugal como presentemente. E de supor é que, ao terminar a guerra, nos encontremos



DR. MAGALHÃES LIMA

com os preparos suficientes para assegurar a paz, economica e financeiramente.

Sob este ponto de vista, o concurso da *Revista de Turismo* tem sido efficacissimo. Ninguém de boa fé lhe poderá regatear o aplauso a que tem direito. Sendo uma publicação, unica no seu genero, toda a cooperação lhe é devida por aqueles que se interes-



sam pelo turismo em Portugal. E é este o motivo porque muito me apraz exprimir-lhe aqui, publicamente, a minha incondicional solidariedade na causa comum.

Lisboa, Julho de 1918.

O vosso m.^o dedicado e grato

MAGALHÃES LIMA

Comemorando o nosso aniversário

As columnas da *Revista de Turismo* vestem-se hoje de gala por comportarem a colaboração brilhante dos vultos abaixo mencionados, a quem endereçamos, com a mais alta satisfação, os nossos agradecimentos:

Magalhães Lima

O apóstolo do turismo, romeiro d'um ideal, que a sua alma patriótica concebe como o bem estar da sua patria e a felicidade de todos os portuguezes.

A sua pena brilhante, a sua voz fluente, se entre nós nos comove, lá fóra leva a toda a gente o conhecimento da nossa terra, que ele julga todos os dias revestida de novos encantos.

José Fernando de Sousa

Antigo presidente da Sociedade de Propaganda de Portugal, jornalista dos mais brilhantes, engenheiro distincto entre os mais distinctos, caracter firme e senso pratico que o seu meio seculo de trabalho persistente tem demonstrado.

Dr. José d'Atayde

Outro apóstolo do mesmo credo, Director da Repartição de Turismo, onde com uma invulgar tenacidade e intelligencia faz engrandecer a causa do turismo.

Cruz Magalhães

Poeta cheio de sentimento, patriota arraigado, alma cheia de phantasia e amor por tudo quanto se liga com a terra portugueza.

Dr. Bentes Castel-Branco

Trabalhador infatigavel, de largas vistas, cuja prova está no seu ultimo trabalho da *Federação Hoteleira* pela qual se revelou um homem moderno.

Fernando Mendes

Ilustre conservador do Museu Botânico da Faculdade de Sciencias, jornalista cheio de brilho, pedagogo abalisado.

Raul Lino

Architecto e artista eminente, auctor de trabalhos de alto valor, devotado defensor da educação pedagogica, para o que tem obras em que revela o seu amor pelos pequenos e o seu grande genio artistico.

Ramos de Laiva

Alma sonhadora e boa, escriptor e poeta

delicado, pondo nos seus trabalhos uma magia de estylo que comove e que arrebatava.

Alfredo Pinto (Sacavem)

Escriptor distincto, com uma brilhante carreira jornalista a aureolar-lhe o nome.

F. de Campos Vinagre

Inspirado compositor, tão intelligente, como modesto.

JOSÉ LISBOA

E com o maior prazer que aqui lhe tributamos os devidos agradecimentos pelos valiosissimos serviços que nos tem prestado, vindo de ha bastante tempo cola-

borando com um intenso brilhantismo e fecunda erudição, nas columnas d'esta Revista, onde é um belo elemento de trabalho, devido á sua vasta illustração, expondo com muita simplicidade e clareza os seus escriptos.

Tomando hoje definitivamente o logar que ha muito tempo vinha occupando interinamente, — o de secretario — a Revista de Turismo, presta-lhe a merecida homenagem de que lhe era devedora.

Receba, pois, o nosso bom amigo a expressão da nossa grande admiração, por quem, tem sido, para a Revista um filho amantissimo, dedicando-lhe um amor de trabalho, incapaz de se igualar.

VOTOS SINCEROS

PUBLICAR quinzenalmente no nosso ingrato meio, pelos tempos que vae correndo de carestia universal de materia prima e mão d'obra, uma *Revista de Turismo*, nitidamente im-

ricos viciosos que o jogo chame a Portugal.

Em 1906 a rasgada iniciativa de Mendonça e Costa fez surgir a Propaganda de Portugal. Em volta d'esse carola congregou-se um grupo de boas vontades e dedicações, e em poucos annos muito se fez com modestos recursos.

Circunstancias varias, que é ocioso referir e a que vem juntar-se a guerra, travaram o desenvolvimento do Turismo, tão auspiciosamente iniciado. Não se deve por isso esmorecer nem afrouxar na preparação do futuro.

Muito tem que trabalhar as entidades officiaes e as instituições particulares. N'essa obra tão necessaria cabe util função á *Revista de Turismo* que muito pode julgar pelo muito que tem já feito em quadra tão difficil.

Os mais sinceros votos de prosperidade por parte de um reformado das campanhas incruentes do Turismo.

J. FERNANDO DE SOUZA

Entre Braga e Gerez

Foi ha dias inaugurado um serviço de auto-omnibus entre Braga e Gerez; melhoramento esse que vinha sendo reclamado pelos aquistas d'aquella importante estação de aguas.

E' propriedade da garage Americana de Braga.

MAXIXE DE SALÃO

«REVISTA DE TURISMO»

Como anexo a este numero distribuímos aos nossos estimaveis leitores um lindo maxixe de salão, que o illustre compositor Campos Vinagre, nos dedicou, o que penhoradamente agradecemos.



JOSÉ FERNANDO DE SOUZA

pressa em bom papel e ornada com gravuras numerosas e aprimoradas, é, em verdade arrojo!

E ha dois annos que esse arrojo se mantem, podendo-se aplicar á *Revista de Turismo* a conhecida phrase latina: *vires acquirit eundo*; vive e fortalece-se.

Bem hajam os que a crearam e mantem. O Turismo sem ser um *El-dorado*, é o factor valioso de futura prosperidade para o Paiz.

Não basta porém celebrar a belleza do ceu e os encantos da paisagem para atrahir viajantes, nem esse *desideratum* se consegue pelo chamariz do jôgo. Boas estradas, rede ferroviaria de malhas apertadas e bem explorada; serviço judicioso dos portos; policia modelar; hygiene meticolosa; educação geral; industria hoteleira aperfeçoada; renuncia á exploração abusiva do estrangeiro; diversões adequadas: eis o que pode atrahir e demorar a grande massa de excursionistas. São esses os que determinam largo proveito e não o punhado de

OPORTUNIDADE PERDIDA?

TEM sido as estancias portuguezas, nestes anos de guerra, uma concorrência a que não estavam acostumadas, concorrência esta facilmente explicavel pelo facto de muitas das suas congéneres estrangeiras, para onde derivava geralmente uma boa parte da clientela nacional, estarem agora impossibilitadas de acolher, com a sua proverbial hospitalidade, os numerosos frequentadores que ali iam retemperar-se dos desfalques causados no organismo durante a epocha ordinaria de labôres e de negocios.

Feita a paz, abertas para todo o mundo as fronteiras que hoje se encontram fechadas enfim normalizada, a vida internacional, continuarão as nossas estancias termas e balneares a ser tão frequentadas como o são actualmente?

Afigura-se-nos bem que não é a responsabilidade de tal facto alheia ás proprias empresas dessas estancias, a maior parte das quaes, nestes quatro anos de guerra, não soube ou não quiz valorizar os estabelecimentos que dirigia, introduzindo-lhes os melhoramentos que todos hoje reclamam como cousa natural e indispensavel.

A Sociedade de Propaganda de Portugal tem vindo inquirindo das nossas estancias a indicação das bemfitorias de que tem sido objecto.

Não conhecemos ainda o resultado desse inquerito mas não se nos dava apostar que a maior parte delas, num tão longo periodo em que podiam ter aperfeiçoado muitos dos seus serviços e reformado muita velharia, fazendo passar os estabelecimentos a seu cargo por importantes transformações, que os modernizariam e os collocariam em condições de satisfazer o hospede de hoje, que na frequencia de termas estrangeiras se costumou a ser exigente, — nada fez, nada produziu, preferindo embolsar integralmente uns lucros eventuaes, a consolidar a sua exploração, dispondo as cousas por forma a reter para sempre a clientela actual, na sua grande maioria motivada apenas por circumstancias de momento, que a Paz removerá facilmente.

Tiveram as nossas estancias uma oportunidade unica para competir com as suas congéneres estrangeiras. Essa oportunidade, numa lamentavel curteza de vistas, deixaram-na perder.

Agarraram-se a um argumento, que na America, na Inglaterra, na Alemanha, na própria França, ninguem se atreveria a invocar: a carestia de materiaes e de mão de obra!

Entretanto, apesar de tal carestia

em todos os paizes, mesmo em Portugal, se tem vindo fazendo obras importantissimas, destinadas a produzir resultados depois da guerra.

A carestia de materiaes e de mão de obra! Mas, quem é capaz de afirmar que os materiaes e mão de obra se possam obter amanhã em melhores condições? Ninguem.

A tendencia nos preços de uma e outra cousa é para mais e não para menos.

A Belgica e a França tem que re-



DR. JOSÉ D'ATHAYDE

constituir regiões inteiras completamente devastadas. Em todos os paizes ha obras colossaes a fazer. Só a organização das frotas mercantes e a construção de linhas ferreas e renovação da sua *outillage*, absorverá um numero inculcavel de materiaes e de braços.

Será escusado dizer que uns e outros afluirão aos pontos onde melhor e mais habilmente os paguem.

Poderemos nós disputar as outras nações, braços e materiaes?

Suponhamos que sim. Certo é, porém, que teremos de os pagar por muito bom preço, por muito mais do que o seu custo actual.

O argumento de que se servem aqueles que, por um lastimavel espirito de imprevidencia, querem deixar, para depois de negociada a Paz, aquilo a que deveriam atender durante a guerra, carece, pois, inteiramente, de fundamento.

Os resultados, no que diz respeito ás estancias termas, serão os mais

funestos. Quando as empresas que as dirigem virem fugir-lhes a clientela ou pelo menos a *boa* clientela, a que não regateia, a que melhor paga, então é que reconhecerão o seu erro, nessa altura já irremediavel. Será o seu grande castigo.

Mas, se infelizmente ainda se não pode divisar o fim da guerra, se esta ainda pode durar mais um ano, por que não hão-de as estancias termas, que durante tanto tempo se descuraram, recuperar o tempo perdido, metendo inteligentemente mãos á obra?

Um ano, talvez mais! E lembrar-se a gente das cousas belas que se podem fazer durante um ano!

Saberão as nossas termas, que até ao momento presente, se tem mostrado tão negligentes, encarar o problema tal qual ele se nos apresenta adoptando sem demora a unica solução que ele comporta? O futuro se encarregará da resposta.

JOSÉ D'ATHAYDE.

Nobreza de raça!

DE CRUZ MAGALHÃES

— *Onde vais, bom soldado,
Honrar o bom Portugal?
— Vou, como firme aliado,
Defender um ideal,*

*Combater o despotismo!
Entre as mais livres nações,
Batalhar com heroismo,
Por futuras gerações!*

— *Deixas o lar e a paz,
Nada tendo em recompensa?
— Um prémio me satisfaz:
É que a LIBERDADE vença!*

*— Mas que louca aspiração
Com tanto império te chama?
— O dever, o coração,
Morra o homem, fique a fama!*

*É, se morrer a lutar,
Concorrendo p'ra VITÓRIA,
Feliz me podem julgar:
É mais do que fama, é GLÓRIA!*

Junho, 1918.

O PROBLEMA DO TURISMO EM PORTUGAL

RES NON VERBA

Já se tem feito bastante em Portugal no assumpto de turismo, ainda ha 20 anos completamente desconhecido no Paiz.

Mas se compararmos o que temos com o que está feito nos paizes onde a mesma industria se acha em pleno desenvolvimento, temos de ficar seriamente contristados com o que nos resta a fazer, para que o Turismo em Portugal possa ser alguma cousa comparavel com o que ha no estrangeiro.

Não se pôde desconhecer que a Sociedade de Propaganda de Portugal tem prestado já bastantes serviços ao Turismo;—que o Governo creou a repartição de Turismo que, entre outras iniciativas, tomou a de reunir o Congresso Hoteleiro, d'onde pode sahir o grande impulso para o desenvolvimento eficaz da iniciativa e produção particulares, bases indispensaveis da laboração industrial e de todo o progresso nacional.

A ação combinada d'estas duas forças, com numerosas conferencias, artigos de jornaes e publicações, já determinou uma corrente de opinião entre a parte ilustrada do Paiz, dando-lhe a noção de que o Turismo convenientemente desenvolvido se pode tornar a mais rica industria do Paiz.

O valor real d'esta noção está atestado pelos enormes rendimentos que tiram do Turismo a Suissa, a Alemanha, a Austria, a Italia, a Belgica, a Noruega, a Franca, etc., etc.

Atraz d'esta corrente, bastantes capitaes se tem empregado, entre nós, na construção de casas, hoteis, balnearios, casinos, etc., em diferentes praías e thermas, como sejam os Estoris, Cintra, Vidago, Gerez, Curia, Bussaco, Pedras Salgadas, Visela, Bom Jesus do Monte, Figueira da Foz, etc.

Mas as condições em que se encontra a grandíssima maioria dos hoteis, balnearios e casas de cura, bem como o pessoal respectivo, a falta de bons transportes, de condições hygienicas e embelezamentos locais, de comodidades e de industrias auxiliares, deixam multissimo a desejar.

Portugal constitue no seu conjunto um meio adverso ao Turismo, e as empresas que se abalancaram n'esta industria encontram-se a braços com enormes embaraços, peias e hostilidades a vencer, além da falta de recursos que lhe tornam a vida extremamente difficil.

Muitas d'estas empresas já tem sossobra-do; outras vegetam apenas, e outras marcham penosamente, as mais das vezes sobre os escombros das iniciadoras. Muito poucas são as que prosperam!

Como pôde progredir uma industria que não dá ganhos?

Entre nós é frequente criticar e falar mal uns dos outros, desprestigiando-se todos e tudo quanto temos, mas pouco se cura de aproveitar e de aperfeçoar o que temos de bom, em pessoas e cousas.

Para promover o progresso adopta-se geralmente o processo facil de decretar novas leis, de impôr penalidades, de exigir serviços, como se o aperfeçoamento que resulta da capacidade de produção e do intellecto se pudesse impôr subitamente pela simples publicação d'uma lei ou d'uma ordem.

Quando o empresario d'um hotel, casa de saude, estancia balnear, etc. não tem dinheiro nem capacidade para exercer a sua industria e para vencer todas as difficuldades que o cercam, pôde receber intimações,

ameaças, e até condemnações e castigos pelo que não faz, que nada d'isso o levará a executar o que está acima das suas forças. Pelo contrario, contra todos os meios coercitivos, que ele considera vexatorios, responderá com manifesta má vontade, olhando como inimigos os legisladores e os executores ou fiscaes da lei que reputa iniqua.

Contra a ignorancia, só ha um remedio: o ensino; contra a falta de forças e de recur-



DR. J. BENTES CASTEL-BRANCO

sos só ha a cultura apropriada para se obter o desenvolvimento maximo e o auxilio.

Contra o espirito de desconfiança e a descrença que invadiu a nossa população, só ha tratamento amigavel, a proteção a todo o procedimento util, e de exemplo ao resto da sociedade.

Contra a desordem a desorganização e a indisciplina que campeia entre nós, só ha a escolha da competencia e dos que saibam trabalhar e dirigir com methodo para a gerencia dos serviços, dando-lhe a liberdade e a responsabilidade individual para o desempenho dos serviços a seu cargo.

Não basta fazer a propaganda do nosso excelente clima, da beleza das nossas paisagens e da nossa excepcional posição geographica, para termos logo turistas e tirarmos proveito d'elles; é necessario saber aproveitar e poder explorar devidamente todas essas belezas para atrahir e reter agradavelmente os visitantes, porque só assim os nossos belos elementos se poderão transformar em fontes de receita e de riqueza.

Convidar hospedes sem dispôr de meios alguns para os receber e tratar condignamente, só pôde servir para dar pasto a malevolencia e para a propaganda do nosso proprio descredito. Em taes condições não ha reciprocidades turisticas que nos possam aproveitar.

Tambem não é fecunda a proteção directa que dá dinheiro a isenções a quem não tem capacidade, nem sabe ganhar.

Os auxilios só devem ser concedidos a quem saiba multiplicar o dinheiro e os valores que se lhes confiam.

Para seguirmos o exemplo dos paizes

mais cultos, temos de lhes imitar tambem os processos de guiar e dirigir a população, desde a sua vida intima, no caminho do progresso. E' forçoso remodelar o modo de ser da governação publica assumindo o Estado não só o papel de auctoridade que manda e castiga, mas tambem o de educador, seleccionador, guia e conductor da sociedade, para o fim unico de coordenar todas as actividades individuais no sentido das superiores conveniencias da patria e da humanidade.

Aplicando estes preceitos ao Turismo, é necessario que comecemos por pôr claramente o problema e por estabelecer methodicamente as bases em que deve ser resolvido em harmonia com as leis sociologicas.

-O QUE SE PRETENDE?

Desenvolver o Turismo em Portugal em condições de:

1.º—tirar d'ele o proveito maximo para a Nação e para o Estado.

2.º—obter os resultados supra nas condições mais economicas.

-O QUE TEMOS?

Como ponto de partida para tudo quanto quizermos fazer em relação ao Turismo, temos de analysar e considerar os elementos existentes ou factores que podem influir favoravel ou desfavoravelmente na Industria de Turismo.

A Industria do Turismo é um complexo de industrias extremamente variadas e dispersas por todo o Paiz, compreendendo:

1.º—as *industrias mães* que são os atractivos que convidam e determinam os viajantes a se deslocar e a procurar determinadas regiões, e abi se conservarem mais ou menos tempo: (negócios, industrias, curas de docuças, jogo, festas, congressos, desportos e outros divertimentos, visitas a monumentos historicos, belas paisagens, museus, preciosidades artisticas, fabricas, estabelecimentos de instrução etc. etc.).

2.º—as *industrias complementares*, que oferecem facilidades de acesso (carreiras de viação, caminhos de ferro, empresas de transportes maritimos e terrestres de toda a ordem, as boas estradas, as facilidades de transito), os alojamentos confortaveis e o bom tratamento em hoteis, restaurantes, casas particulares, etc.,—as distrações e occupações uteis que enchem agradável ou proveitosamente o tempo dos forasteiros,—a boa propaganda que torne largamente conhecidas as vantagens e atractivos que se oferecem e os recorde com intimativa e frequente insistencia.

3.º—as *industrias anexas* que vivem á sombra do Turismo, directa ou indirectamente, como sejam a dos postaes illustrados, a de recordações ou pequenos objectos originias da localidade, livros de viagem, e todas as que fornecem artigos ou trabalhos para a laboração das industrias supramencionadas.

Vista assim a complexidade do problema, temos a analysar e diferenciar todos os elementos componentes da complexa Industria de Turismo, dispersos pelo Paiz, considerando-os pelo seu aspecto material e pela sua ação favoravel ou desfavoravel ao Turismo.

E' assim que podemos discriminar:

a)—os elementos naturais do nosso Paiz favoraveis ao desenvolvimento do Turismo (clima, pontos hygienicos e pitorescos, posição geographica, monumentos, portos, etc.); —empresas já existentes, que vivem do Tu-

rismo ou o promovem: (casinos, thermas, casas de cura, hotéis, escolas, empresas de transportes, indústrias caseiras, etc.).

b) — obstáculos existentes que impedem o bom aproveitamento e o desenvolvimento dos elementos favoráveis (falta de educação apropriada, falta de iniciativas, de capital, atraso de indústrias, dificuldades naturais na montagem de indústrias novas no Paiz, espirito de intriga e anarquia, de desorganização e indisciplina predominante no Paiz, falta de espirito de associação).

c) Quaes os elementos de acção de que

podemos dispôr para efectuar as transformações e utilizar convenientemente os elementos favoráveis: actividade e iniciativa dos particulares, capital, acção governativa.

Finalmente teremos de estudar e fixar os modos de determinar o maximo aproveitamento util dos elementos activos sobre os passivos e quaes as transformações a efectuar n'estes para atingir o objectivo desejado.

J. BENTES CASTEL-BRANÇO

(Continua)

ALTA MISSÃO

SERIA ocioso vir dizer, hoje, que a *Revista de Turismo*, preenchendo uma lacuna de ha muito sentida, veio prestar um grande serviço patriótico. A tarefa que esta *Revista* se impoz, traçada e orientada desde o primeiro numero com um criterio superior e um desassombro que muito nobilita os que a criaram e tem sustentada, é das que mais alto falam e das que, só por si, constituem o maior titulo de consideração. Dois annos de vida na imprensa traduzem uma boa prova, incontestavel e evidente, do valor d'essa tarefa, e, portanto, no limiar do terceiro anno da sua publicação, a *Revista de Turismo* deve orgulhar-se de si propria, da sua conducta e da sua obra, não carecendo d'outro elogio além d'aquelle que as suas 384 paginas lhe tecem.

Uma das coisas mais difficeis, mais escabrosas e, em regra, menos compensadoras, sobretudo no nosso meio, confinado e utilitario, vaidoso e rotineiro, é dizer verdades em publico. Dos nossos defeitos, que é mister corrigir, que é hygienico arejar, que é indispensavel eliminar do organismo nacional, fala-se amiude sem a verdadeira noção da franqueza, pelo receio de ferir susceptibilidades, de criar agravos, de suscitar malquerenças. Na tribuna da imprensa, ha todo esse arsenal de contemplos, de dependencias, de pelas, que raro deixa livres os movimentos do pulso e tanto opprime as expansões do coração. Ora, a *Revista de Turismo*, sem excluir as boas normas da cortezia, tem tomado a peito o engrandecimento da nossa terra, verberando sem piedade a desorganização e o abandono de que derivam os males locais, tão patentes por esse paiz fóra. E esta attitude energica, este entusiasmo vibrante, esta dedicação extraordinaria, todo este conjunto harmonico de vontades definidas, de esforços incessantes, de vigores inexgotaveis, é o que nos traz, com a admiração do passado, a certeza do trabalho futuro.

Quer dizer, a *Revista de Turismo*,

defrontando com altivez digna os multiplos obstáculos á sua missão edificadora, tem conseguido *dizer verdades em publico*, fazendo que ellas caem no animo de todos, gregos e troyanos, responsaveis e victimas, sem desfiar melindres nem provocar pro-



FERNANDO MENDES

testos. A linguagem da razão e da justiça teve em todos os tempos o seu altar sagrado. E podemos, pois, confiar na continuação dos relevantes serviços prestados á causa do turismo, porque esta *Revista* não tem responsabilidades nem compromissos senão aquelles que dependem do seu programma e de cuja observação esculpida se pôde honrar.

FERNANDO MENDES.

A «REVISTA DE TURISMO» assigna-se e vende-se na sua administração, L. Bordalo Pinheiro, 28, e em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra Figueira da Foz, Guarda, Cintra e outras terras do paiz.

As Caldas do Gerez e o seu rio

Não ha duvida que os dois elementos principaes que só por si justificariam uma exploração financeira intensa do vale do Gerez são as suas aguas e o encanto da sua paizagem. Estes dois elementos secundados por boas instalações hospedeiras, por uma viação perfeita e por uma organização exemplar dos serviços geraes, deviam garantir áquelle local a possibilidade de vir a ser uma das mais concorridas estancias de toda a Peninsula.

Obsequiosamente convidado pela Ex.^{ma} Commissão de Hotéis da Propaganda de Portugal a visitar as thermas e a expôr depois as impressões recebidas n'essa minha primeira e rapida visita, devo dizer em primeiro lugar que, no que respeita á disposição geral das edificações, não me pareceu ter sido ligada grande importancia a um d'aquelles elementos tão preciosos para a fama de qualquer sitio — o elemento das suas belezas naturais.

Poder-se-hia supôr que, dada a exiguidade dos capitales ali empregados, se teria sido obrigado contrariadamente a desistir de grandes obras dispendiosas de embelezamento, havendo a interessante iniciativa que limitar-se a um bom aproveitamento das condições naturais — nada vulgares — do lindo vale, prevalecendo-se dos seus valores estéticos para assim enriquecer conscientemente o aspecto geral da estancia e aumentando por esse meio, para quem ali fosse de visita a dose de prazer contemplativo a que mais ou menos todas as pessoas que viajam são dadas.

Mas, ou porque as empresas constructoras fossem pouco sensiveis ás belezas naturais ou porque confiassem com demasiada segurança na atracção intrinseca das suas edificações, a verdade é que me pareceu assáz pouco satisfatorio o resultado da maioria das obras realizadas, tanto pelo que respeita á sua implantação e disposição geral como no que toca ao seu aspecto architectónico e decorativo.

Seja-me permitido explicar o que por isto quero dizer.

Um vale é quasi sempre um trecho de terra interessante, geralmente mais interessante que uma planicie — que precisa de extensão para se impôr — e com certeza não menos interessante que um monte, visto que um vale implica a existencia de pelo menos dois montes. Ora quando os lados do vale são arborizados exuberantemente na sua base, revestidos de pinhaes a meia altura e coroados de uma modelação rica entre penhascos do ouzado relevo e ravinas assombreadas por um vegetação selvatica, a paizagem é naturalmente rica e extraordinaria.

E' d'esta espécie o vale do Gerez.

Porém, de todos os acasos topographicos que dão relevo e variedade ás terras por onde passamos, aquelle que mais insistentemente nos prende e nos interessa é talvez um curso de aguas, desde o rio magestoso até ao arroio mais modesto. Um viandante que levou a seu dia inteiro sem parar na travessia de uma paizagem desconhecida, quando chega á ponte arqueada sobre o rio é forçado a deter-se ali pela atracção da agua que muralha lá em baixo e, por muito pressuroso que vá, não deixa de se debruçar por uns momentos sobre a corrente para contemplar os galões successivos do elemento que se despenha, distraindo-se com a musica do seu sussuro.

Se alguém tivesse a paciencia de fazer um rol das cousas inanimadas d'esta terra que com a maior frequencia ocorrem nos

versos dos poetas, estou certo de que juntamente com as flores e o mar contar-se-iam os rios também entre as obras mais decantadas da Creação.

Anima o fundo do vale do Gerez um pequeno mas vigoroso rio que não sei se alguma vez foi cantado pelos poetas da nossa terra. Se o não foi, não é por falta de merecimento, pois não lhe faltam os mesmos atributos que em seus semelhantes tem sido louvados em inspiradas rimas: é a limpidez das suas águas esmeraldinas; o seu leito acidentado que hora aconchega preguiçosos ou água, ora a oprime acelerando o seu curso; são os alhais que se entrecrocavam nas enxurradas do inverno, mudando de lugar e variando os aspectos da corrente; é a frescura das suas margens deleitosas sob a ramaria dos carvalhos e onde crescem o lírio e o cecém; são as trutas descuidosas que povoam o rio... enfim são as mesmas cousas que por toda a parte os poetas descobrem e cantam, e creio até que não lhe faltariam as ninfas para recreio dos classicos nem alguma Ribéirinha para enlevo dos temperamentos românticos.

Pois este rio tão pitoresco e tão próprio para espargir frescura nos calidos dias de Agosto, passa escondido por traz de vários hotéis, desprezado como cousa vergonhosa e como que julgado apenas util para n'ele se despejarem os lixos das cozinhas!

Se percorrermos a margem do rio Gerez, deparam-se-nos exclusivamente traças de construções sem o mínimo esmero e com uma aglomeração de gaiatas, cabanas, telheiros e barraquinhas com caracter provisório, servindo a não se sabe que fins occultos, meio divulgados apenas por umas bocas de cano que babam materias indefinidas para dentro do rio.

É pena que tenha sido adoptada tal disposição que eu julgo de toda errada.

O vale do Gerez é apertado; — desprezado o rio como está e colocado por de traz de quasi todas as construções principaes, perde-se um belo desafogo e mingua-se os encantos naturaes do lugar no que o vale pode ter de mais aprazivel.

Um rio como o do Gerez é dos tais que ás vezes com enorme dispêndio e difficuldade se tentam criar artificialmente para embelezamento de qualquer parque grandioso.

Tenho aqui, presentes umas vistas fotograficas das Caldas de Karlsbad, — aguas irmãs das do Gerez. Também aquellas ali brotam no fundo de apertado vale. A casaria estende-se por ali fora acompanhando as sinuosidades do rio que segue sempre a descoberto por entre os passeios publicos. Não se viu necessidade de encobrir o curso das aguas nem se julgou vantajosa uma substituição d'aquella area por terraço ou rua. Apesar d'este rio durante a epocha das curas não ser mais que uma estreita fita de água, sem accidentes interessantes pelos quais se pudesse comparar — nem de longe — com o nosso rio, ele lá está prestando o desafogo do seu leito cavado — refrescando com o aspecto da sua corrente a todos aqueles que por doença ou por outras razões não podem a todo o momento correr para os muitos sitios pitorescos longe da casaria.

A sumptuosa e extensa columnata que houve de se construir junta a uma das fontes, fica absolutamente encostada ao monte, havendo pela sua frente, entre as columnas e o parapeito da margem do rio, apenas uma passagem de cerca de 5 metros de largura.

É n'esta columnata que o publico elegante, o publico cosmopolita de Karlsbad, dá os seus passeios regulamentares.

(Continua.)

RAUL LINO.

SERRA DA ESTRELA

MEU AMIGO

Sua a maninha ate loco' nos ceus,
E scisno um pouco em tanta maravilha,
Braz Garcia de Mascarenhas

PEDE-ME para que lhe dê uma rápida noticia da minha ultima subida à Serra da Estrela.

Faço-o, com prazer, porque foi para



RAMOS DE PAIVA

a «Grande Montanha», coroada ainda pelo arminho das neves, um verdadeiro triunfo.—O Dr. Magalhães Lima defrontou os «Cantaros»! O Conselho de Turismo, deixou por 5 dias, o morno estofo dos seus pesados e severos salões, para aspirar, a fundos tragos, o ar purissimo da nossa «Estrela».

A Natureza ofereceu-lhes todo o seu encanto, a graça irresistivel do seu poder suggestivo. A «Serra» cobriu-se de verde esmeralda, a rocha colossal, de formas humanas sorriu para o Sol.

As tardes serenas e exuberantes de cor, cantaram hinos de Luz, as noites calmas, de luar, envolveram a Terra n'um místico silencio, que arrancou a Magalhães Lima rasgos eloquentes de comovido panteismo.

A 1500 metros d'altura esperavam-nos braços amigos que juncaram de petaladas de rosa o solo aspero, a nossa chegada.

Era a primeira vez que Magalhães Lima nos visitava, e, felizmente para nós, ao retirar, saudosos e impressio-

nado, dizia: «Sinto-me rejuvenescer e tão bem disposto que vos prometo, ainda este ano, uma nova ascensão, mas com demora, porque a *vossa* Serra da Estrela tem um poder atractivo que se sente, mais do que se descreve.»

É que a sua rapida passagem pela formosissima estrada que corta, de lés-a-lés, a montanha, ligando Gouveia a Manteigas e d'aqui, por entre a vegetação uberrima das matas do Estado ao «Poço do Inferno», verdadeira inspiração de Gustave Doré, deixou no bello espirito do grande publicista emoções e sensações novas, lembrando-lhe a grandezza dos Pyreneus, a magestade dos Alpes.

Concorreu Boto Machado, incansavel em gentilezas, para que esta primeira visita do Conselho do Turismo fivesse o melhor exito.

—Uma nota curiosa. E' dos raros homens de fortuna que dispensam o «chauffeur». Ele e o seu magnifico automovel *entendem-se* admiravelmente. De forma que, meu amigo, para ele não existem difficuldades; ao pincaro mais aspero, por onde passe um caminho forestal, ele ahí vae... no seu carro «se lá tem que fazer»...

Ora o acaricia, ora blasfema; conforce-se; o volante, lembra uma agulha de marcar; sua por todos os poros, mas o carro anda, vóa, ferve, marinha... mas lá vai!...

O panorama d'uma vastidão incomensuravel que os nossos illustrados hospedes poderam observar do cimo do «Fragão do Corvo», deixou todos



SERRA DA ESTRELA — A 1.450 metros — Da esquerda para a direita, Dr. José d'Athayde, Dr. Magalhães Lima, Pedro Boto Machado e Tavares de Mello.

d'uma contemplação estatica. Mais vasto, mais bello, mais imponente do que o pico de Ger, o «Fragão do Corvo» deve ser dos primeiros de entre os pontos indicados pelo turismo, n'este

formosíssimo paiz, tão rico, mas despresado; tão fecundo, mas estéril.

Uma vez a 1500 metros de altitude, ninguém deve deixar de aproximar-se do Cantaro Magro; porque, se a Natureza ofereceu um Zermatt á Suíssa ideal, se á Noruega deu os fjord, á França Gavarnie, á Italia San Salvatore, ao querido canto portuguez legou o mais assombroso prodigio da sua pujantissima fecundidade!

Não ha tela que o comporte, objectivo que o abranja, poema que o cante, palavra que o traduza. Apenas a nossa retina o contempla e a nossa alma o sente!

Que revolta titanica se operou nas entranhas do monte, para arranca-lo, d'um abismo de 300 metros de profundidade, erguendo-o a prumo, como se fôra um protesto, uma ameaça, ante o nosso olhar, torvo de pasmo e o nosso Eu atonito, confrangido pela atracção irresistivel que nos estonteia, esmagava e amesquinha?!...

—O que vos peço leitores d'esta interessante e util Revista, é que um dia experimenteis subir á Serra da Estrela e, sem demora, vos encaminheis, por entre o maciço relvoso dos seus bucolicos vales e alcantilado dos vergeis, até á região dos «Cantaros.»

Assim o fez o Conselho de Turismo, assim o devem fazer todos os portuguezes que, de Bedeker na mão, partem ás cegas, á procura de emoções por terras estranhas...

Até á vista, meu caro Guerra Maio. Um abraço do seu admirador e amigo.

RAMOS DE PAIVA.

Caminho de ferro do Valle do Sado

Em no proximo dia 14, que será aberto á exploração, o troço do caminho de ferro do Sado entre Grandola e Alcaçer de Sal.

Vae-se proceder á continuação do assentamento da linha na parte Setubal Alcaçer de forma a abertura se fazer sem demora, pois as exigencias comerciais da importante região sadina assim o reclamam.

Se não fosse a grande ponte de Alcaçer sobre o Sado, que levará ainda o seu tempo a concluir devido á carencia do ferro, em breve teriamos a viagem do Algarve reduzida n'algumas horas, e por um trajecto que em nada se parece com a monotonia do actual.

Na nossa administração, Largo Bordalo Pinheiro, 28, se encontram á disposição dos srs. assignantes capas artisticas para encadernar o 1.º e 2.º anos da **Revista de Turismo**, que vendemos ao preço de **1\$20**, cada uma, sendo o pagamento adelantado.

A FEIRA DAS MERCÊS

ENCANTAM-ME sempre as feiras em Portugal. D'ellas dimanam ao meu sentir, toda a gama de poesia e atracção campezinas, que ellas possuem, atravez da sua simplicidade.

Toda a feira tem uma psychologia propria, falam a alma de cada região, de cada povo. Poderemos analy-

nunca deixo de visitar as Mercês pela ocasião da feira. O anno passado fazia um calor abrasador; o sol espalhava os seus ardentes raios pelos campos, enchendo-os de uma luz vivificante, parecendo que os pinheiros e o murmúrio das fontes e dos regatos, estavam paralizados sob um silencio



sar n'ellas a força, a elevação da alma popular, nos seus usos, costumes, nas suas manifestações tradicionais.

As Mercês é um pequeno logarejo proximo de Cintra, situado n'uma região altamente poetica. O panorama é soberbo, e a sua linha de horizonté, onde se avista a serra de Cintra, a ondulação dos seus montes, o oceano, é uma tela suggestiva, onde a beleza capricha no divinal conjunto das suas combinações. No mez de outubro,



FEIRA DAS MERCÊS—1.º O carrocel—2.º Quanto custa o pucaro?—3.º Comidas e bebidas—4.º Um aspecto

tonificante de resignação soffredora.

Apenas ao cahir da tarde uma leve aragem refrescou a atmosfera, como um balsamo acariciador.

A feira tem de tudo, gado, cerias, louças, fructas, cabedões, ferragens etc. Fazem-se todos os annos transações importantes, principalmente em gados e cerias.

Das feiras realisadas proximo de Lisboa, é esta a mais caracteristica, não faltando os

grupos de namorados, onde o amor voeja e palpita de coração para coração.

Não devemos desprezar estes costumes do nosso Portugal, estão n'elles a alma da nação, d'esta Patria que tem

sido cantada por trovadores e poetas, terra de heroes, berço de santos.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

Fotografias do actor



CARTA DE FRANÇA

PARIS—Maio de 1918

Dois factos capitalíssimos absorvem presentemente a atenção do povo francez: a defeza do presente e a do futuro. Se a primeira é de ordem a prender todos os sentidos na sua apreciação, impondo-se como o problema maximo, principalmente aquelles que sentem sobre os seus hombros todo o peso das responsabilidades actuaes, a segunda, embora não tão delicada como a primeira, é, tambem, de molde a ocupar os espiritos, visto que uma outra imposição não menos obriga a cuidados especiaes, a resoluções energicas, a previsões cuidadosas. Essa é — a reconstrução do que agora aluiu.

Ambas, porém, tem por especial característica o mais puro sentimento patriótico, o mais vivo amor natal, que tanto mais se inflama no crisol onde se estão fundindo todas as amarguras da hora presente quanto mais se atea o rubro colerico que o abraza.

Se esse maldito monstro que estendeu os tentaculos por todo um mundo de paz e de concordia, traz em permanente sobresalto os espiritos incumbidos de pôr um termo aos seus desejos vorazes, não é menos certo que, aos que se impuzeram o dever indeclinavel de olhar pelo futuro da França, ele tem causado menos trabalhos. Assim é que, sendo a industria do turismo na sua mais lata acepção, considerada pelos francezes como o recurso mais seguro para o progresso da nova França apóz a guerra, todas as suas particularidades, todos os pontos de vista que a envolvam, assim como todos os detalhes que poderosamente podem contribuir para o seu desenvolvimento, para a sua reconstructiva perfeição e para o consequente aproveitamento dos seus beneficos resultados, estão sendo tratados com o maior carinho e com um entusiastico interesse.

A cada momento e de todos os lados chegam novas ideias, aparecem alvitres, fazem-se indicações. Hontem, era o aproveitamento das montanhas francezas para as curas de repouso e pelo ar; para sanatorios

destinados aos mutilados da guerra. Depois, a obra incessante das senhoras em proveito dos orphaes dos heroes mortos na actual campanha. Hoje, a instalação dos «permissionaires» americanos. Agora, a federação dos syndicados de iniciativa para complemento da obra do poder central. Logo a questão hoteleira; amanhã a dos transportes; depois... enfim, seria um nunca acabar de relatar, se quizessemos — e isso nos fosse possivel — aqui mencionar todas as ideias que veem agitando o cerebro d'este bom povo.

Se a capanha nos campos heroicos do *front* tem sido delirante, doidamente sangrenta, assustadoramente pavorosa, a lucta da rectaguarda, onde se estão fazendo as previsões do futuro, não é menos enervante, nem menos extenuante. Senhoras e homens, velhos e creanças envolvem-se todos n'essa mesma obra, que só tem um objectivo: salvar a patria da presente hecatombe e preparar o seu futuro.

Eis em que resume toda a acção deste paiz — e bem penosa ela é.

N'este incessante labor que os elementos de turismo estão desenvolvendo presentemente, cada vez com mais energia, seria injusto, mesmo para os menos letrados, apreciar-se só o prisma de turismo propriamente dito, attribuindo-se-lhe o pretenso egoismo de querer conquistar só para si a maior parte, senão todo a influencia da reconstrução da futura França; ha, tambem, a considerar a sua immediata repercussão em todos os ramos de vitalidade do paiz, porque é a industria das viagens que dá movimento apreciavel a todas as outras industrias e ao comercio em geral.

Não são propriamente as necessidades internas d'um paiz que o fazem progredir, como não é a propria vida que mantem, só de por si, o nosso organismo, que não vive apenas do ar. Para isso são precisos factores extranhos que alimentem o sangue, o que

renovem, que o fortifiquem progressivamente.

Ora precisamente, o que se dá no organismo particular, dá-se proporcionalmente, da mesma forma, no organismo geral d'um paiz. Se elementos estrangeiros não vierem tonifica-lo, dar-lhe alento, impulsional-o n'um movimento activo, ele acabará por estiolar-se, por definhar-se, por se reduzir á expressão mais simples.

E', pois, sob este pensamento, que define uma reorganização geral, que os elementos mais preponderantes do turismo em França estão exercendo uma actividade, tanto mais pasmosa e admiravel quanto ella não se occupa tão somente de preparar o futuro, mas, simultaneamente de atender, tambem com inegalavel sollicitude, ás urgentes necessidades do presente. Entre estas não podemos deixar de citar, como um dos que fructificarão proveitosamente, a humanitaria obra dos orfaes da guerra, essa admiravel instituição, que ha-de garantir á França a sequencia inquebrantavel do seu patrimonio, do seu patriotismo e da sua existencia avi-gorada nos principios do mais acendrado amor natal.

A protecção as viúvas dos bravos que pereceram no *front*, é outra obra em que todos, absolutamente todos, tem empenhado o melhor dos seus esforços, n'um enternecer concurso de inteligencias e de dedicações extremas.

Enfim, tudo quanto n'este momento exige especiaes atenções tem sido admiravelmente conjugado com a resolução de problemas que hão-de na devida oportunidade facilitar a grande obra de reconstrução que a França exige de si mesma, quando soar a hora da justiça.

...E ella não deverá tardar, para bem da humanidade!

J. C.

Estrada directa de Vizeu ao Porto

As camaras municipaes de S. Pedro do Sul e Macieira de Cambra, representaram ao governo, por intermedio dos seus vereadores que pessoalmente vieram a Lisboa, para sem demora se procedesse á conclusão da estrada que ha de ligar Vizeu ao Porto, directamente, passando por S. Pedro do Sul, Santa Cruz de Trapa e Macieira de Cambra, para a qual só falta concluir cerca de 15 kilometros.

Os delegados das duas camaras foram acompanhados pelo presidente do Gremio Lafonense, associação regional com sede em Lisboa, e que altos beneficos já tem prestado ao Vale do Vouga e região de Lafões.

A «REVISTA DE TURISMO»

Em Hespanha vende-se nas bibliotecas das seguintes estações:

Madrid (Atocha), Madrid (Norte), Manzanares, Valdepeñas, Ciudad Real, Zafra, Sevilla (Plaza de Armas), Sevilla (S. Bernardo), etc.

REVISTA DE TURISMO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DE TURISMO, PROPAGANDA, VIAGENS, NAVEGAÇÃO, ARTE E LITERATURA. □ □ □ □ □ □

ANO III SUMARIO: N.º 49

NUMERO AVULSO
6 CENTAVOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA
DA REVISTA DE TURISMO

Terceiro ano—O pagamento de um tributo, por Magalhães Lima —Comemorando o nosso aniversario— José Lisboa—Votos sinceros, por J. Fernando de Souza—Oportunidade perdida?, por José d'Althayde—Nobreza de raça!, por Cruz Magalhães—O problema do Turismo em Portugal, por J. Bentes Castel-Brancó—Alta missão, por Fernando Mendes—As Caldas do Ferez e o seu rio, por Raul Lino—Serra da Estrela, por Ramos de Paiva—A feira das Mercês, por Alfredo Pinto (Sacavem)—Do Estrangeiro, por J. C.

Assinaturas

(PAGAMENTO ADEANTADO)

ANO..... 1\$40
SEMESTRE..... \$70
ESTRANGEIRO — ANO 3\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: L. BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. da Abegoria) — TELEF. 2337 — LISBOA

LISBOA

Largo de S. Julião, 1 a 8
P. do Município, 36 a 38

Compra e venda de cambiaes. Moedas de todos os paizes. Papeis de Credito nacionaes e estrangeiros.

BORGES & IRMÃO

BANQUEIROS

RIO DE JANEIRO — Rua de Alfandega

PORTO

Sã da Bandeira
Bomjardim

Achat et vente d'effets commerciaux sur l'étranger. Monnaies de tous les pays. Fonds publics.

Nunes & Nunes, Svc.

CAMBIOS

PAPEIS DE CREDITO

COUPONS

CHEQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

End. telgr.: «DOISNUNES»
TELEF. 2108 Central

95, Rua do Ouro, 97- LISBOA

Capas artisticas para encadernar os 24 numeros correspondentes ao primeiro ano da REVISTA DE TURISMO, a \$120, que fornecemos aos srs. assinantes, sendo o pagamento adiantado.

HOTEL SERRA LUSO

ABERTO TODO O ANO
BONS QUARTOS E ALIMENTAÇÃO
Este HOTEL é iluminado a luz electrica, e tem sala de visitas com bom piano
Executam-se todas as dietas
TRENS PARA PASSEIO E VIAGENS.
POSTO CORREIO
DIRETOR PEDRO DE A
ALEXANDRE LOPES MORAES

GRANDE HOTEL DO PORTO

R. de Santa Catharina, 163 UM DOS MAIS IMPORTANTES E MODERNO DO PAIZ

Telephone 59 — Endereço telegr. GRANHOTEL Proprietario — José d'Oliveira Basto

Instalações confortaveis, hygienicas e alegres. Amplas salas de jantar, leitura, recepção e magnifico Hall. Grande terraca com vistas sobre a cidade. Todos os lavatorios com esgoto e agua corrente, quente e fria. Quartos e apartamentos com banhos e W. C. ao preço de 25000 e 125000 réis, por dia e por pessoa.

Chauffage central Tem sido frequentado por varios chefes de estado e por muitas notabilidades de todo o mundo. Ascensor electrico

GEREZ HOTEL DAS THERMAS

O MAIS MODERNO HOTEL DA ESTANCIA

Recomendado pela «Propaganda de Portugal»

Espaço Hall ao centro do hotel, circundado de galerias em todos os andares, para passeio nas horas de calor e em dias de chuva

Espaçosos e amplos aposentos todos ILUMINADOS A ELECTRICIDADE e com campainhas electricas

SALAS DE BILHAR E DE MUSICA

Esmerado serviço culinario, sem ou com dieta, conforme a prescripção do medico

Mesas peg, casa de banho e camera escura para foto.

Proprietario-Gerente JULIO ALMEIDA MAIA
Endereço telegrafico — ALMAIA-Gerez

Companhia dos Tabacos de PORTUGAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

SEDE: Avenida da Liberdade, 12

TELEFONES (340 2811) LISBOA

CHIADO TERRASSE

Empresa TITTEL & COLAÇO

O Salão mais chic, comodo e elegante de Lisboa.

TELEPHONE 2548 CENTRAL

Unico rigorosamente construido para projecções cinematographicas

AOS DOMINGOS E DIAS FERIADOS
MATINEES de 14 HORAS

Brilhantes Soirées de 20 H

A's 2.^{as} letras ESTREIAS de FILMS D'ARTE

A's 3.^{as} letras ESTREIAS em SESSÃO DA MODA

A's 6.^{as} letras ESTREIAS em SOIREE ELEGANTE

TODAS AS NOITES Magnificos Programas de Concerto pelo SEXTETO dirigido por JULIO CAGGIANI

A LUZITANA

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$



SEDE EM LISBOA:
R. IVENS, 51, 1.º

N.º Telefonico C. 1969

Endereço telegrafico
LUZA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Cande de Verride
Antonio de Vasconcellos Correia
Carlos Leitão

EFFECTUA SEGUROS sobre a vida, contra accidentes de trabalho, contra roubos, contra incendio, agricolas, maritimos, postais, de vidros e cristaes, contra grevas, tumultos e guerra.

LOTERIAS COMPLETO SORTIDO DE BILHETES E FRAÇÕES PARA TODAS AS EXTRAÇÕES. SORTES GRANDES FREQUENTES.

GAMA

ANTIGA CASA MANAÇAS 49, RUA DO AMPARO, 49 — LISBOA.

Baneo Nacional Ultramarino

CAPITAL 12.000 contos RESERVAS 12000 contos

Filial no PORTO: Praça da Liberdade

FILIAES NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO (Rua da Quitanda
SUB-AGENCIA: P. 11 de Junho (Cidade Nova)

PERNAMBUCO, BAHIA, S. PAULO, SANTOS, PARA E MANAUS

Filiaes em todas as capitais e cidades importantes do ULTRAMAR

Correspondentes em todas as cidades do mundo e nas principaes localidades do Continente e Ilhas

Depositos a ordem e a prazo.

Saques e ordens de pagamento sobre o estrangeiro.

Operações bancarias em todos os generos com as colonias, continente, Brazil e estrangeiro.

Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

ESTANCIA DE VIDAGO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

Novo estabelecimento fisioterapico

BANHOS d'amerão d'agua comum, banhos d'amerão d'agua comum acidos de fricção d'agua de colonia, banhos alcalinos naturais, banhos alcalinos aromáticos de da Fentida, banhos glicerinados, banhos d'amido, de sãa e sãmas, embalsamados, gelatinosos e de vapor, Duches frios, quentes e enceres de agulheia, circulares e de chuva. Duches azedantados tactica e vaginal, irrigações nasaes e faringias, inalações e pulverizações, aplicações feitas com agua alcalina e com os mais aperfeiçoados e modernizados aparelhos. Massagens secas e salmarinas por massagistas dor dôis sexos, devidamente diplomados. Desinfectão pelo vapor dos aparelhos e roupas. Luz, higiene e asseso. Os serviços fisioterapicos são dirigidos pelos medicos da estancia. Las separadas para o serviço termal de senoras e homens.

VIDAGO-PALACE-HOTEL

BEM CONHECIDO COMO UM DOS MELHORES DA EUROPA
MODELAR EM LUXO, ORDEM E CONFORTO

GRANDE HOTEL DE VIDAGO

ANTIGO E AFAMADO HOTEL

Medicos permanentes / DIRECTOR - Dr. Tenreiro Sarzedas
/ ADJUNTE - Dr. Annibal Fariandea

Correspondencia e informações:
VIDAGO

LISBOA - Avenida da Liberdade, 124
PORTO - R. Candido dos Reis, 93

De LISBOA a VIDAGO já se pode fazer a viagem n'um só dia

Quem tomar lugar no comboio rapido para o Porto, que ás terças, quintas e sabados, sai da estação de Lisboa ás 8.30 minutos da manhã e chega á estação de Campanhã ás 4.15 da tarde, tem ás 4.58 d'essa mesma tarde um comboio que sai de Campanhã, e chega a Vidago á meia noite. Para o regresso, idêntica combinação se feita, nas segundas, quartas e sextas feiras.

CALDAS DO MOLEDO

NOVO HOTEL VILHENA

Mostrado a pedras e reclamações dos Srs. aquistas, o unico de construção moderna, com as comodidades em conta d'esta ordem, tratamento regulariano com e sem dieta, sala de jantar com mesas pequenas, salão de festas, e vestios com piano. Serviço de 1.^a ordem feito com a maior atenção do seu proprietario. O mais distintamente frequentado. O mais preferido pela Colonia Brasileira, o unico com jardim para refeições ao ar livre. Podendo os Srs. aquistas utilizar-se do serviço em lamago sem augmento de preço. O hotel é situado a 50 metros do estabelecimento thermal. Garraagens á porta do comboio e representante para as devidas informações.

É sempre conveniente prevenir apositos, e esperar a sua confirmação. Previnem-se os Srs. aquistas não tomarem outro hote sem serem este.

SUCURSAL EM LAMEGO. NOVO HOTEL VILHENA
Proprietario - JOSÉ LOPES VILHENA

PEDRAS SALGADAS

GRANDE HOTEL

Aberto desde o dia 20 de maio

Excelentes quartos e serviço esmerado, como podem atestar os numerosos frequentadores d'esta casa, a mais antiga do estabelecimento thermal, novamente reformado e multissimo augmentado.

Luz electrica em todos os aposentos. Serviço d'automoveis á chegada de todos os comboios para condução dos senhores hospedes e suas bagagens. Para mais esclarecimentos dirigir-se a

Manoel Pereira
PEDRAS SALGADAS

"Cine - Revista,"

UNICA NO GENERO EM PORTUGAL

Redacção e administração, provincia: CHIADO TERRASSEN - LISBOA

PUBLICAÇÃO LITERARIA, MENSAL, CONSAGRADA A ASSUMPTOS DE CINEMATOGRAFIA.

Numero avulso \$08 cent.

SANTO THYRSO

Caldas da Saude

NOVO ESTABELECIMENTO THERMAL

com banhos de lmerão, duchas, inalações, pulverizações, irrigações nasaes, etc., para tratamento de doenças da pele, vias respiratorias, gastro-intestinaes e genito-urinarias, reumatismo chronico e gotoso, arthritismo, limphatismo, escrofula e siphylis. Magnifico resultada na resolução dos engorgitamentos ganglionares e muito especialmente do figado.

As aguas d'estas Caldas foram analisadas pelos Professores Ferreira da Silva e Charles Lepierre, sendo classificadas como as que mais se assemelham a afamadas aguas estrangeiras. São muito radio-activas.

Junto do Estabelecimento possui a Empresa das Caldas o HOTEL THERMAL, num edificio grandioso e confortavel com todas as condições de hygiene e bem estar dirigido por um conhecido hoteleiro aluso.

A 1 hora de PORTO e 4 minutos de SANTO THYRSO em automovel.

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO ATÉ 15 DE OUTUBRO

Peçam sempre
— os VINHOS

AMARANTE

Deposito: R. do Arsenal, 114
LISBOA Telef. 288-C.

THERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Cura do reumatismo, sifilis, 69° da temperatura — Caudal diario 180.000 litros
doenças de garganta, bron- Medico permanente. Pharmacia.
chios, fracturas dolorosas, Hoteis de 1.^a
dysmenorreas, etc. Transporte pela linha Valle do e 2.^a ordem
Vouga o mais lindo trajecto de Caslno, Canoa-
caminho de ferro do país. tagem, LUZ
ELECTRICA

CALDAS DE MONCHIQUE

Clima delicioso, Aguas magni- TRATAMENTO de reumatismo, doenças de
ficas e Paicagem subterba — pulle, astoainço e doenças chronicas.
DIRECTOR: Dr. Bentes Castel Branco
Hoteis CENTRAL e POPULAR, Club e Passeios
Caminho de ferro do Sul, estação de PORTIMÃO